

4. Em Análise

4.1 - Indicadores de Vantagens Comparativas Reveladas, por Grupos de Produtos e por capítulos da Nomenclatura Combinada⁵

■ Introdução

Pretende-se, com este estudo, caracterizar o padrão de especialização da Economia Portuguesa à luz de um indicador de vantagens comparativas reveladas. O exercício é efectuado para os anos de 2000 e 2005, usando duas contabilidades distintas: grupos de produtos e nomenclatura combinada a dois dígitos (NC-2)⁶. Para tal usou-se a base de dados das Nações Unidas (UN – COMTRADE).

O indicador de vantagens comparativas reveladas (VCR) é uma variante do indicador de Balassa. Mais concretamente, calculou-se o logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal no produto i ($X_{PT,i} / X_{WD,i}$) e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais (X_{PT} / X_{WD}).

$$VCR_{PT,i} = \ln \left(\frac{\frac{X_{PT,i}}{X_{WD,i}}}{\frac{X_{PT}}{X_{WD}}} \right), \forall i \in NC-2$$

A vantagem da transformação logarítmica é permitir uma comparação em níveis das VCR dos diferentes grupos de produtos, eliminando assim uma das críticas posicionadas ao indicador de Balassa simples. Um valor positivo do indicador corresponde à existência de vantagem comparativa revelada no produto/Grupo de Produtos seleccionado.

■ Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR), por Grupos de Produtos

A Figura 1 descreve, para cada Grupo de Produtos, o indicador de VCR para os anos de 2000 e 2005, bem como o peso de cada grupo de produtos nas exportações portuguesas em 2005 de acordo com dados declarados do INE⁷.

O "Vestuário e Calçado" foi, em 2005, à semelhança do ano 2000, o Grupo de Produtos onde o indicador de VCR se revelou mais elevado. Contudo, este grupo tem vindo a perder importância relativa no contexto das

⁵ Por **Guida Nogueira**, GEE. O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

⁶ Não foi possível utilizar o ano de 2006 por não estarem disponíveis na base de dados da ONU, para este ano, dados relativos a Portugal.

⁷ Não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para o comércio intracomunitário.

“exportações” portuguesas. Em 2005 foi o terceiro grupo mais representativo no total, com um peso de 12,3%.

Outros produtos com indicador de vantagens comparativas positivo incluem os grupos da “Madeira, Cortiça e Papel”, com um peso de 9,2% no total das “exportações”, as “Peles, Couros e Têxteis” (5,4%), os “Agro-Alimentares” (8,7%) e o “Material de Transporte” (14,2%).

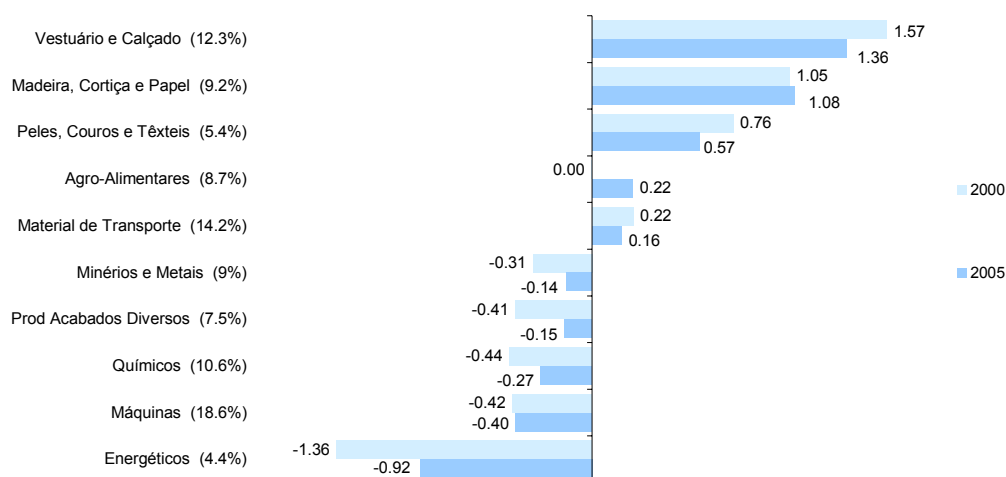
Para além do grupo “Energéticos”, os grupos “Máquinas” e “Químicos” são aqueles onde o indicador de vantagens comparativas revela um valor mais negativo, apontando para desvantagem comparativa. Realce-se que o grupo “Máquinas” é o mais representativo no total das “exportações” portuguesas, com um peso de 18,6%, em 2005. Nos três grupos, o indicador evoluiu positivamente em valor absoluto entre 2000 e 2005, sugerindo reduções nas desvantagens comparativas.

O Grupo “Agro-Alimentares” foi o único Grupo em que a situação vantagem/desvantagem se inverteu de 2000 para 2005, passando o indicador a sugerir vantagem comparativa de Portugal neste grupo de produtos (a inversão deu-se em 2002). Quanto aos restantes Grupos de Produtos, a situação de vantagem/desvantagem manteve-se basicamente inalterada.

Em geral, os Grupos de Produtos relativamente aos quais o indicador de VCR apresentava um valor negativo em 2005, têm vindo a aumentar o seu peso relativo no total das “exportações” portuguesas, contribuindo assim para a redução da desvantagem comparativa.

Figura 1
Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)* por Grupo de Produtos,
ordenado por ordem decrescente em 2005

Peso dos Grupos no total das “exportações” portuguesas em 2005 (Fonte INE)
2000 e 2005



* Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas - logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal no Grupo de Produtos e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais. Se $Ln > 0$, Portugal apresenta vantagem comparativa revelada no Grupo de Produtos seleccionado.

"Exportações" aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os países terceiros.

■ Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR), por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2)

Na Figura 2 estão representados graficamente, para os anos de 2000 e 2005, os Capítulos da NC onde o indicador de vantagens comparativas reveladas registou um valor mais elevado em 2005, bem como o peso

de cada um deles no total das “exportações” portuguesas (cálculos efectuados com base em dados declarados do INE)⁸. O Quadro 1, complementa a figura, na medida em que enquadra o posicionamento de Portugal no contexto internacional á luz do indicador, em cada um desses capítulos.

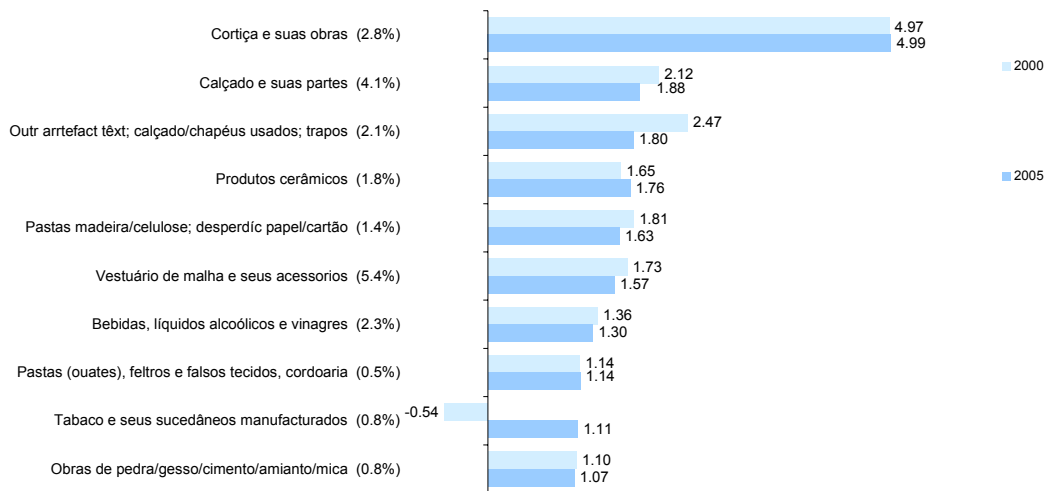
Ao nível dos produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2), constata-se que o nível mais elevado do indicador de extenso se regista na “Cortiça e suas obras”, que deteve um peso de 2,8% no total das “exportações” portuguesas em 2005. Portugal é não só o principal exportador mundial de “Cortiça e suas Obras” como também o país com maior indicador de vantagem comparativa a nível mundial, seguido de Marrocos e da Espanha (respectivamente o nono e o segundo maiores exportadores mundiais de naquele ano).

Em 2005, o segundo nível mais elevado do indicador foi obtido no “Calçado e suas partes”. Neste ano, Portugal foi o oitavo exportador mundial deste produto⁹, e registou o quarto maior indicador de VC revelada a nível mundial, colocando-se à frente da China (Continental), que foi, neste produto em 2005 o principal exportador mundial.

É de salientar ainda que nos “Produtos Cerâmicos”, apesar de ter sido o décimo primeiro exportador mundial, Portugal registou o maior indicador de VC reveladas a nível mundial, à frente da Itália, China (Continental) e Espanha, nomeadamente os três principais exportadores mundiais de “Produtos Cerâmicos” em 2005.

Figura 2
Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)* por Capítulos da NC (NC-2)
Dez maiores Vantagens Comparativas Reveladas para Portugal em 2005

Peso dos Capítulos no total das “exportações” portuguesas em 2005 (Fonte INE)
 2000 e 2005



* Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas - logaritmo neperiano do rácio entre a quota mundial das "exportações" de Portugal nos produtos e a quota das "exportações" totais de Portugal nas exportações mundiais. Se Ln > 0, Portugal apresenta vantagem comparativa revelada no Produto seleccionado.
 "Exportações" aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os países terceiros.

⁸ cálculos efectuados com base em dados declarados do INE, que não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas para o comércio intracomunitário.

⁹ Se considerarmos o conjunto da China Continental, Hong-Kong e Macau, Portugal ocupa a sétima posição.

Quadro 1
Indicador das Vantagens Comparativas Reveladas (VCR)* por Capítulos da NC (NC-2)
Dez maiores Vantagens Comparativas Reveladas para Portugal em 2005

Posição relativa de Portugal face aos países com maiores Vantagens Comparativas Reveladas

NC-2	2005				NC-2	2005			
	País	VCR	Ordem VCR	Ranking no com. mundial		País	VCR	Ordem VCR	Ranking no com. mundial
Capº 45 Cortiça e suas Obras	<i>Portugal</i>	4.99	1	1	Capº 64 Calçado e suas Partes	Albânia	3.75	1	29
	Marrocos	2.24	2	9		Roménia	2.19	2	9
	Espanha	2.18	3	2		Tunísia	1.89	3	20
	Tunísia	2.02	4	12		<i>Portugal</i>	1.88	4	8
	Arménia	1.50	5	34		Bósnia Herzeg.	1.58	5	40
Capº 63 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	Paquistão	4.03	1	2	Capº 69 Produtos Cerâmicos	<i>Portugal</i>	1.76	1	11
	Niger	2.13	2	65		Espanha	1.63	2	3
	Turquia	2.07	3	4		Itália	1.51	3	1
	Índia	1.92	4	3		Nicarágua	1.45	4	61
	<i>Portugal</i>	1.80	5	9		Sérvia	1.18	5	43
Capº 47 Pastas madeira/celulose; desperdiç papel/cartão	Chile	2.47	1	5	Capº 61 Vestuário de malha e seus acessórios	Maurícias	3.14	1	33
	Brasil	1.87	2	3		Guatemala	2.79	2	23
	Finlândia	1.81	3	6		Sri Lanka	2.76	3	21
	Nova Zelândia	1.79	4	17		Jordânia	2.59	4	30
	Suécia	1.72	5	4		Albânia	2.33	5	56
Capº 22 bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	<i>Portugal</i>	1.63	7	14	<i>Portugal</i>	1.57	15	11	
	Aruba	3.93	1	68	Capº 56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	Luxemburgo	2.21	1	22
	Moldávia	3.84	2	26		Togo	1.81	2	64
	Barbados	2.79	3	65		Paraguai	1.50	3	55
	Arménia	2.67	4	47		Israel	1.32	4	15
Fiji	2.53	5	61	<i>Portugal</i>		1.14	5	21	
Capº 24 Tabaco e seus sucedâneos	<i>Portugal</i>	1.30	15	15	Grécia	1.10	6	31	
	Malawi	5.39	1	19	Capº 68 Obras de pedra/gesso/ cimento/amianto/ mica	Quirguizistão	1.75	1	62
	Aruba	3.86	2	70		Rep.Macedónia	1.33	2	52
	Tanzânia	3.54	3	34		Turquia	1.26	3	12
	Benim	3.32	4	62		Eslovénia	1.18	4	26
Rep.Macedónia	3.02	5	36	Itália		1.08	5	1	
<i>Portugal</i>	1.11	28	17	<i>Portugal</i>	1.07	6	20		

Uma caracterização exaustiva das vantagens comparativas reveladas em Portugal para todos os Grupos de Produtos desagregados por capítulos da Nomenclatura Combinada, no período de 2000 a 2005, está disponível na página do GEE, em Estatísticas de Bolso – Exportações de Portugal por Grupos de Produtos

(<http://www.gee.min-economia.pt/pagina.aspx?js=0&codigono=64476691AAAAAAAAAAAAAAAA>).